

O CURSO DE PEDAGOGIA E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Michele da Trindade Barbosa Rodrigues¹
Priscila Marques dos Santos Carvalho²
Regiane Chuaith Miranda³
Juliana Leal Micheletti⁴

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um diálogo entre docentes e professores do curso de pedagogia, da Faculdade Pitágoras, sobre a importância da atuação do pedagogo em espaço não escolar. Estabeleceu-se como objetivos do mesmo construir referencial teórico sobre a formação em pedagogia, especialmente para atuação não escolar e investigar o campo de atuação para este perfil de pedagogo no município de Teixeira de Freitas-BA. Faz-se importante explorar este campo de pesquisa, visto que ele é propício, tanto para uma melhor compreensão sobre as competências e habilidades do egresso em pedagogia, quanto para exposição dos variados campos de atuação que a profissão proporciona. Como caminho metodológico se buscou referencial principalmente em Gohn (2010), nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996) A pesquisa se constitui exploratória e de campo, com abordagem qualitativa. O referencial teórico apoiado nos resultados da pesquisa mostrou que a formação em pedagogia é abrangente o suficiente para que o egresso possa atuar em locais escolares e não escolares, promovendo construção e gestão do conhecimento. Contudo, faz-se necessário lutar para que seja quebrado o paradigma de que o pedagogo só pode ser docente, sendo esta uma tarefa de cunho social e político.

Palavras-chave: Pedagogia. Espaços não escolares. Competência dos pedagogos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho emergiu de um diálogo entre docentes e professores do curso de pedagogia, da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas, sobre a importância da atuação do

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas-BA, IV período; atua como docente na rede privada - Educação Básica. E-mail: chelle-barbosa@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas-BA, V período; atua como docente nas redes pública e privada - Educação Básica. E-mail: priscillamarquespedagogia@gmail.com

³ Especialista em Alfabetização (UESC); graduada em pedagogia (FAFIC); atua como coordenadora pedagógica na rede pública do município de Teixeira de Freitas-BA, também coordena e é docente do curso de Pedagogia da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas-BA. E-mail: regianem@pitagoras.com.br

⁴ Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional (FVC); Especialista em Pedagogia Empresarial (UCAM); graduada em Pedagogia (UNEB); atua como docente nos colegiados de Pedagogia e Engenharia Civil da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas-BA. E-mail: juliana.micheletti@kroton.com.br



pedagogo em espaço não escolar. O mencionado diálogo se tornou frutuoso a partir do momento em que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) lançou em seu VIII Seminário de Pesquisa e Extensão (SEPEX) uma linha de pesquisa que contempla, justamente, a pedagogia em espaço não escolar.

O objeto de estudo é a pedagogia em espaços não escolares, tendo como tema proposto “O curso de pedagogia e atuação do pedagogo em ambientes não escolares: um estudo sobre o município de Teixeira de Freitas-BA”, porquanto, além do estudo bibliográfico, se constitui caminho metodológico buscar conhecimento sobre a atuação dos pedagogos em ambientes não escolares no município supracitado.

Faz-se relevante explorar este campo de pesquisa, ele é propício, tanto para uma melhor compreensão sobre as competências e habilidades do egresso em pedagogia, quanto para exposição dos variados campos de atuação que a profissão proporciona. Existe o desejo de descobrir e entender o que se acha escondido nas coisas e nos fatos (Freire, 2005), no que diz respeito a esta temática.

As questões geradoras que delinearão a pesquisa foram: Como a formação em pedagogia habilita o seu egresso a atuar em ambientes não escolares? Quais as possibilidades de atuação em ambientes não escolares, no município de Teixeira de Freitas-BA? Sendo objetivos: construir referencial teórico sobre a formação em pedagogia, especialmente para atuação não escolar e investigar o campo de atuação para o pedagogo, que deseja locais não escolares, no município de Teixeira de Freitas.

Como se poderá observar no decorrer do estudo, a graduação em pedagogia possibilita ao seu egresso atuar, com excelência, em outros espaços, além da sala de aula, contudo, a conquista destes espaços, para alguns, ainda se constitui um desafio.

A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E O CURSO DE PEDAGOGIA

A educação não é propriedade dos ambientes formais, como as escolas e universidades, ela ocorre em outros contextos, podendo ser compreendida como educação, formal, não formal e informal. Segundo Gohn (2010) por educação não formal se compreende aquela que compartilha experiências, especialmente nos espaços coletivos, podendo se exemplificar as Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas, instituições sociais, entre outras deste cunho. Quando se



aborda a educação informal, menciona-se os relacionamentos interpessoais, que podem ocorrer entre amigos, na família, num clube, igreja, em um evento cultural ou artístico, entre outros.

Conforme a autora supracitada, no Brasil, a expressão “educação não formal” se difundiu nos anos 2000:

ONGs, entidades como o Sesc, Senac, Itaú Cultural, Programas Educativos e outros passam a utilizá-la no campo da atuação junto a comunidades variadas, principalmente associada à promoção da cidadania, inclusão social, etc. A partir dos anos 2000 algumas dissertações, teses e livros vieram à luz sobre o tema da educação não formal (GONH, 2010, p. 13).

Por meio da citação se compreende o alcance da educação que extrapola o campo das escolas e universidades, concretizando-se em outros espaços. Em nosso país a expressão se difundiu nos anos 2000, contudo, já ganhava campo de estudo desde 1967, sendo tema da *International Conference on World Crisis in Education*, que traduzindo corresponde à Conferência Internacional sobre a Crise Mundial em Educação, ocorrida em Williamsburg, nos Estados Unidos, sendo um importante evento para discutir sobre o tema (TRILLA, 1993).

Ao considerar a ciência pedagógica como, essencialmente, ligada aos processos educativos, seja *a priori* no campo da docência e dilatando-se aos demais campos onde a educação possa acontecer, faz-se relevante destacar o graduado em pedagogia como ator por excelência, em espaços formais e não formais de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia endossam a colocação acima mencionada, ao elucidar as habilidades que deverão ser adquiridas no trajeto da graduação, pois visam à constituição de uma prática multifacetada:

O estudante de pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (Brasil, 2006, Art. 3º).

O licenciado em pedagogia estuda e pratica a ciência que lhe é objeto de conhecimento. Ao mesmo tempo em que estuda os fenômenos educativos, os coloca em prática e, por meio da pesquisa tem oportunidade de descortinar fragilidades e potencialidades na construção da educação pelos sujeitos, podendo avaliar e avaliar-se enquanto condutor do saber.

Para Libâneo, “a prática educativa é um fenômeno constante e universal, inerente à vida social” (2010, p. 95). Este caráter universal endossa a educação em espaços não formais, bem como a necessidade de um condutor do saber, um pedagogo, para gerir estes processos, nos contextos fora da sala de aula. O autor (ibidem) afirma, ainda, que a prática educativa é um objeto de



conhecimento concernente à Pedagogia, sendo tarefa desta ciência se constituir teoria e prática na esfera da educação.

Para teorizar e praticar a educação existe vários espaços não escolares que possibilitam a atuação do pedagogo. Sendo imperioso que em todos eles este profissional atue com vistas a mediar o conhecimento e fortalecer a autonomia dos sujeitos, deixando a consciência alerta para o fato de que “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” (FREIRE, 1996, p. 102).

Dentre estes espaços não escolares, estão os hospitais, empresas, cárcere, ONGs, instituições sociais e culturais entre outras. O profissional pedagogo pode adquirir repertório de conhecimento que o permita ser consultor e promotor de reengenharia educacional, atuando como profissional liberal nestes locais e onde mais couber a gestão dos processos educativos.

Diante do exposto, apresenta-se a educação em seu histórico e aplicações, sendo esta exposição endossada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que em seu artigo primeiro postula a educação como um processo formativo que se desenvolve na família, nas relações de convivência, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade, nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, Art. 1). Desta forma, enfatiza-se a existência de uma educação formal, que ocorre nas instituições credenciadas de ensino, uma educação informal que ocorre nas relações interpessoais, à exemplo das conversas entre amigos e uma educação não formal, que é intencional, formativa e que ocorre nos âmbitos de instituições não escolares.

Sobre a intencionalidade da educação não formal, Gonh (2010, p. 16) afirma “o aprendizado gerado e formado na educação não formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidade e propostas”, assim sendo, se constitui um campo de atuação para profissionais preparados com competência técnica e valores éticos consolidados.

O graduado em pedagogia encontra na seara não formal o desafio de contribuir para a geração de uma sociedade sustentável, entendendo o conceito de sustentável como “criar novas formas de ser e de estar nesse mundo” (GUTIÉRREZ, 2008, p. 33), sempre com vistas a contribuir com o outro, com a sociedade e encontrar em sua atuação realização profissional e pessoal.

As dimensões humanas, científicas, tecnológicas e teóricas do curso de pedagogia capacitam este profissional para se tornar um ser contributivo e inovador, que por meio da atuação interdisciplinar e transdisciplinar, se torna capaz de assumir postos em locais de ocorrência da educação não formal de forma produtiva e colaborativa.



O PERFIL MULTIFACETADO DO EGRESSO DE PEDAGOGIA

A Pedagogia é uma ciência que vai além das quatro paredes de uma escola, ela constrói, modifica, estrutura, se faz entender e se redescobre nas subjetividades do ser humano. Ao analisar a colaboração de Frison, se torna mais clara a compreensão das dimensões educativas, ora apresentadas:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (FRISON *apud* NASCIMENTO, 2010, p. 2).

Diante deste contexto apresenta-se o pedagogo como um profissional atuante na sociedade de modo geral. Sua formação lhe permite gerenciar grupos, sendo capaz de orientar pessoas, não apenas no que se limita a escola.

A ligação do pedagogo com a sociedade e suas transformações o torna um profissional com enfoque no desenvolvimento humano, no trabalho em equipe. No que diz respeito ao conhecimento mais profundo teórico, ele visa compreender o processo de aprendizagem, estratégias de ensino e outros requisitos atribuídos ao mesmo.

A pedagogia enquanto ciência proporciona ao seu egresso capacidade de diagnosticar e identificar necessidades e falhas no processo de ensino-aprendizagem. Para Libâneo (2010) a prática educativa é uma fonte para auxiliar na solução de problemas. Isto posto, pode o pedagogo indicar metodologias adequadas à situação de cada local; e apontar se, por exemplo, as ações devem ser voltadas para o grupo, para o indivíduo, ou mesmo envolver agentes externos.

Delinea-se assim, um profissional consciente de seu papel, que deve se portar de modo digno, empreendedor e criativo. É sabido que “nunca iremos experimentar a enorme realidade de que somos apenas uma ínfima parte” (GAARDER, 1995, p. 352), mas sempre é possível intervir na realidade de forma positiva e transformadora, mesmo sem abranger sua totalidade. O egresso de pedagogia por sua formação multifacetada se constitui agente de transformação nos locais onde atua.

MATERIAIS E MÉTODOS

O caminho metodológico do presente trabalho apresenta uma pesquisa com finalidade exploratória, por considerar a incipiência do tema, com abordagem qualitativa e de campo, obtendo como instrumento de coleta de dados o questionário e a entrevista.

Segundo Brasileiro (2013), a abordagem qualitativa se ocupa de interpretar os fenômenos e atribuir-lhes significados no decorrer da pesquisa. Nesse sentido trata-se também de um delineamento descritivo e com coleta de dados em fontes direta. Então, para responder aos problemas da pesquisa, realizaram-se estratégias em quatro etapas.

Na primeira etapa, a equipe de pesquisadoras, se propôs à pesquisa bibliográfica e ao estudo aprofundado do tema por meio das publicações bem respaldadas, disponíveis. Em seguida, a segunda etapa foi de elaboração do referencial teórico, escrita do projeto e elaboração dos primeiros textos.

Na terceira etapa da pesquisa foi realizado o levantamento de locais não escolares, no município de Teixeira de Freitas, onde se supunha encontrar pedagogos atuando de forma perene. Os locais elencados e acionados foram: 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPES); 2 Centro de Referência Especializado em Assistência Social; 3 Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); 4 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); 5 Casa da Criança Renascer (um abrigo para menores); 6 Sindicato do Comércio (SINCOMÉRCIO); 7 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); 8 Susano, empresa que produz celulose e papel; 9 Conjunto Penal de Teixeira de Freitas; 10 Espaço de Intervenção Terapêutica Multiprofissional Educação Esperança; e por fim, item 12 Casa da Cultura. Como se poderá ver na descrição dos resultados e discussão, não foram encontrados pedagogos atuando em todos os locais.

A quarta e última etapa se deu pela aplicação e análise dos questionários e entrevistas, cujas perguntas abordaram sobre as titulações, as funções desempenhadas, possíveis dificuldades de atuação, nível de satisfação com a área escolhida, qualidades necessárias para desempenhar-se bem em locais não escolares, e, por fim, sobre as contribuições destes pedagogos à sociedade. Nesta etapa a visão de cada pedagogo respondente foi descrita e analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam os questionários e entrevistas pedagogos de quatro instituições, sendo elas a Unidade Prisional, o Senac, o Espaço Educação Esperança e a Casa da Criança Renascer. Por uma questão de acordos realizados entre as pesquisadoras e os pedagogos das instituições, os dados serão analisados de forma geral, sem associar a instituição ao profissional.

Sobre o tempo de formação em pedagogia dos respondentes, tem-se um com 4 (quatro) anos de formado, dois com 8 (oito) anos e um com 10 (dez) anos. As notas para representar o nível de satisfação, com a atuação não escolar, foram atribuídas, 9,0 (nove) por um pedagogo, 9,5 (nove e meio) por outro, e 10 (dez) por dois pedagogos. Dentre as palavras escolhidas pelos profissionais para explicitar quais são as competências necessárias para atuarem em ambiente não escolar, apareceram com maior frequência: Honestidade, ética, organização, parceria, compreensão, compromisso com o ato de educar, compreender o contexto social dos grupos, paixão, empatia, estudo, pesquisa, saber estabelecer parcerias, conhecimento, dedicação.

Sobre as contribuições que um pedagogo pode ofertar, atuando em espaço não escolar, foram elencadas: Contribuir para a construção do conhecimento de forma diversa, construir laços sociais, sensibilizar para gerar melhor visão do ser social, humanização, conjugação de esforços, gerir processos educativos.

As dificuldades encontradas apresentaram um ponto em comum: Conquistar seu espaço e permitir que outros profissionais reconhecessem a importância de sua atuação, ou seja, que os outros colegas compreendessem a necessidade de se ter um pedagogo na equipe, visto que muitos associam a pedagogia somente à docência em sala de aula e, com crianças.

Das 12 (doze) instituições acionadas, apenas 5 (41%) possuíam pedagogos efetivados, contudo, para a realização da pesquisa, a equipe contou com, apenas, 4 (33%) de respondentes. Nas demais instituições, constatou-se que ainda não tiveram a experiência de ter um pedagogo atuando em seus espaços, talvez por falta de conhecimento das contribuições que um profissional da área pode conceder, ou seja, por não estarem cientes das competências desse profissional.

É relevante destacar que nas visitas realizadas foi possível perceber que onde havia a presença do pedagogo, este ressaltava sua função com muita clareza, de forma que qualquer pessoa compreendia o seu papel na formação integral e sólida do indivíduo em sua subjetividade e na sociedade.



Os resultados apresentaram a necessidade de se lutar por espaços, que por direito são dos pedagogos, espaços esses de relação socioeducativa, de construção educacional, de formação social. Ainda existem muitos estabelecimentos que deveriam contar com um pedagogo, e nestes locais não os encontramos. Não só as instituições, mas a sociedade de modo geral, só tem a ganhar com a presença de pedagogos em outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico, apoiado nos resultados da pesquisa mostrou que a formação em pedagogia é abrangente o suficiente para que o egresso possa atuar em locais escolares e não escolares, conquistando os espaços de construção e gestão do conhecimento. O profissional pedagogo, também é dotado de competências para trabalhar com gestão de pessoas, com vistas à construção de ambientes que são concomitantemente, produtivos e humanizados.

Contudo, este profissional ainda encontra desafios para conquistar o seu espaço em alguns ambientes não escolares, se tornando importante que o faça por meio de ações sociais e políticas. Seria uma boa prática também, divulgar tanto no meio acadêmico, por meio das publicações e eventos, quanto em mídias disponíveis, o perfil multifacetado do profissional graduado em pedagogia, sendo esta – em primeiro lugar, uma responsabilidade dos próprios pedagogos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Brasília-DF, 16 maio 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo:



Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAARDER, Joisten. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 4 ed. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, Aretha Soares et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 61-65, fev./jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4481-17563-1-SM.pdf>. Acesso em 12 ago. 2016.

TRILLA, Jaume et al. **La educación fuera de la escuela:** Ámbitos no formales e educación social. Barcelona: Ariel, 1993. Disponível em:

<https://books.google.es/books?id=LvuH5qYFxDsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 28 ago. 2016.